



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 31/10/2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Bom dia a todos e a todas.

Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 24ª Audiência Pública semipresencial desta Comissão, no ano de 2023. É a 5ª audiência temática ao PL 578/2023, do Executivo - Prefeito Ricardo Nunes, que estima a receita e fixa a despesa do município de São Paulo para o exercício de 2024, Orçamento de 2024.

Estão presentes os Vereadores: Isac Felix, nosso Vice-Presidente; este Presidente, Vereador Jair Tatto; Vereador Paulo Frange; Vereador Fabio Riva, Líder do Governo; Vereadora Rute Costa; e Vereador Sidney Cruz, Relator do Orçamento. Todos estão de forma *on-line*.

Hoje, o tema é “Trabalho, Desenvolvimento e Inovação”, incluindo, então, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho; Diretor e Presidente da SP Negócios; Diretor Presidente da Empresa Tecnologia da Informação e Comunicação do município de São Paulo, a Prodam; Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia; e Fundação Paulistana de Educação, Tecnologia e Cultura.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo através do endereço: www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/audiorio-online, e também pelo YouTube e Facebook da Câmara Municipal de São Paulo.

O convite para esta audiência foi publicado nos jornais *O Estado de S.Paulo* – nos dias 03 e 24 de outubro de 2023 – *Folha de S.Paulo* – nos dias 03 e 25 de outubro de 2023 – e vem sendo publicado no Diário Oficial da Cidade de São Paulo desde o dia 25 de outubro de 2023.

As inscrições para pronunciamento foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo desde o dia 25 de outubro de 2023 e já declaro abertas as inscrições para pronunciamento presencial, junto à Secretaria da Comissão, até o término das apresentações e considerações dos convidados.

Informo que as demandas ao Orçamento 2024 podem ser apresentadas pelo *hotsite* www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2024 ou pelo *e-mail* da comissaofinancas@saopaulo.sp.leg.br, e por um formulário impresso que temos na Assessoria

Legislativa, que pode ser obtido junto à Secretaria.

Nós convidamos para esta audiência pública a Sra. Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, representada, hoje, pela Sra. Paola Sanchez Vallejo de Moraes Forjaz, Chefe de Gabinete e que se encontra *on-line*; Sr. Aloysio Nunes Ferreira, Diretor-Presidente da SP Negócios, representado pelo Sr. João Manoel Scudeler de Barros, Chefe de Gabinete, que está *on-line*; Sr. Johann Nogueira Dantas, Diretor-Presidente da Empresa Tecnologia da Informação e Comunicação do município de São Paulo – Prodam, representado pelos Srs. Elias Fares Hadi – Diretor Administrativo e Finanças, que comporá a Mesa conosco – e Fernando Josenias Vieira do Nascimento, Gerente de Planejamento e Controle Financeiro; Sr. Bruno Marcello de Oliveira Lima, Secretário Municipal de Inovação e Tecnologia, representado pelo Sr. Humberto de Alencar, Secretário em exercício, que está de forma *on-line*; Sr. Roger Willians da Fonseca, Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia; Sra. Sarah de Oliveira Alcântara, Coordenadora Geral da Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia; Sr. Homulo Tiago Lima da Silva, Coordenador de Administração e Finanças – CAF; Sr. Alexandre Pereira, Diretor-Presidente da Fundação Paulistana de Educação, Tecnologia e Cultura, acompanhado da Sra. Fabiola Andrea Chofard Adami, da Coordenadoria de Ensino, Pesquisa e Cultura e do Sr. Pedro Nepomuceno, Chefe de Gabinete; Sr. Sandro Luís Palanca, representando o Secretário Municipal da Fazenda, que convido para compor a Mesa conosco; Sr. Adriano Cremonesi, Tribunal de Contas do Município de São Paulo; os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo e a sociedade em geral.

Repito que o Vereador Isac Felix está *on-line* conosco; Vereador Fabio Riva, Líder do Governo, que também está de forma *on-line*; Dr. Paulo Frange, que está de forma *on-line*; Vereadora Rute Costa e nosso Relator, Vereador Dr. Sidney Cruz, também *on-line*.

Agora, eu preciso fazer uma pergunta de forma geral: como são várias pastas, há alguma que fará apresentação?

A SRA. PAOLA SANCHEZ VALLEJO DE MORAES FORJAZ – A SMDTET vai fazer

uma apresentação.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – São vários nomes e eu vou sempre pedir para que se apresentem, por gentileza.

Dra. Paola, sempre pedimos para que mandem para a nossa Comissão a apresentação feita, que deixem à nossa disposição.

A SRA. PAOLA SANCHEZ VALLEJO DE MORAES FORJAZ – Claro, claro. Eu encaminharei a apresentação.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – O.K.

Vamos para as considerações e apresentação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho.

A SRA. PAOLA SANCHEZ VALLEJO DE MORAES FORJAZ – Bom dia a todos.

Farei uma pequena apresentação dos projetos e das ações da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, para que todos possam saber de que forma o orçamento é utilizado.

- Oradora passa a se referir às imagens exibidas.

A SRA. PAOLA SANCHEZ VALLEJO DE MORAES FORJAZ – Inicialmente, só de forma bem ampla, a Secretaria tem três Coordenadorias: a Coordenadoria do Trabalho, Coordenadoria do Desenvolvimento Econômico; Coordenadoria de Agricultura e ainda as Agências São Paulo Negócios, destinada a investimentos e a Adesampa, que é uma agência de apoio ao empreendedorismo.

Dentro dos eixos e dos programas, nós temos o Eixo de Trabalho e, aí, nós temos o CATE, que é o Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo; o Contrata São Paulo, que são ações feitas, como se fossem mutirões, para a contratação em massa; o Tem Saída, que é o apoio às mulheres vítimas de violência doméstica, nos postos do CATE – Então, essas mulheres podem procurar o CATE e elas, diante de sua situação, elas têm algumas oportunidades de emprego e de empresas parceiras que disponibilizam vagas. Temos também o CATE móvel, que faz as mesmas ações do CATE, mas de forma móvel, obviamente. Ele vai a

eventos para dar apoio ou em alguma região onde não temos o posto físico do CATE para prestar assistência a esses trabalhadores, para que eles não tenham que se deslocar.

Nós temos também o POT, que é o Programa Operação Trabalho; temos o BT, fica dentro da Coordenadoria do Trabalho, que é o Bolsa Trabalho, mas ele já é destinado a jovens, à capacitação e à empregabilidade de jovens; e temos o Observatório do Trabalho, que fica em conjunto com o DIEESE, que são estudos para avaliar a situação do mercado de trabalho, as áreas que estão em ênfase e como podemos desenvolver diversas políticas públicas na área do trabalho.

Com relação ao empreendedorismo, temos uma série de programas e ações e, quando falo desses programas e ações, já estou considerando tanto as três Coordenadorias da Secretaria, como também a Adesampa e a SP Negócios. Então, dentro da área de empreendedorismo, temos o SP Coopera de apoio e fomento às cooperativas, catadores e pessoas em situação de dificuldade, que podem ingressar em uma cooperativa e se associar a elas. Os Teias, que são espaços como *coworkings*; Mãos e Mentres Paulistanas, de fomento ao artesanato e aos manualistas; Sampa Teste, para divulgação de testes em áudio; Fashion Sampa, que trabalha na parte de costura; Mais Mulheres e uma área que a Secretaria – como a Adesampa tem desenvolvido bastante – tem desenvolvido cursos e capacitações na área de games para os mais jovens, enfim, que acabam sendo um público maior.

As Feiras de Empreendedorismo, o PMDE, que fez todo um estudo – e que segue fazendo, continua sendo atualizado – dos eixos da cidade, sobre quais são as ações de curto e médio prazo para o desenvolvimento da cidade de São Paulo; Sampa+Rural, apoio aos agricultores da cidade de São Paulo, ganhou um prêmio internacional, teve um grande reconhecimento: ele conecta produtores e consumidores na área agrícola, em São Paulo; São Paulo Afroempreendedor, que visa fomentar afroempreendedores, dando força e fazendo capacitações, locais de destinação, de venda; e a Aceleração Vai Tec, que também é feita pela Adesampa, também nessa parte de games e de tecnologia.

Qualificação profissional. Cozinha Escola, também bastante reconhecido

internacionalmente: pegamos pessoas mais vulneráveis, de baixa renda, damos toda parte de capacitação; Foco, Elabora, para a elaboração de currículos, de programas administrativos, essa capacitação; Moda e Costura; Avança Tech; o Bolsa Trabalho está aqui, porque é destinado a jovens a partir de 16 anos e tem todo um lado de qualificação profissional; e o Portal do CATE, temos investido bastante, porque o número de qualificações profissionais que estão ocorrendo pelo CATE têm aumentado significativamente, por isso o aprimoramento do Portal e um número maior de parcerias – parceiros como o Amazon, Microsoft, que disponibilizem cursos gratuitos para que as pessoas possam fazer para terem melhor condição para uma vaga de trabalho. Na parte de agricultura, temos o Sampa+Rural. Também temos as casas de agricultura e o apoio de assistência técnica e extensão rural para os agricultores da cidade de São Paulo.

Um rápido panorama: em São Paulo, há mais de 60 equipamentos distribuídos ao longo de toda a cidade. Falando em empreendedorismo, vemos o crescimento bem significativo a partir de 2018. Em 2022, foram 346 mil atendimentos; até setembro deste ano, o último dado que tínhamos fechado, já foram 225 mil. Esse número deve superar o de 2022, houve um pequeno intervalo por conta de uma transição de uma empresa a outra, que faz todo o apoio aos empreendedores. Esse apoio é feito principalmente pela Adesampa, que tem cursos e treinamentos para o micro e pequeno empreendedor, têm espaços de trabalho com estruturas completas para que eles possam desenvolver suas atividades. Eles cuidam, eles fazem aceleração de negócios, ajudam não com recursos financeiros, mas na busca desses recursos financeiros. Tem um atendimento personalizado gratuito para que os micro e pequenos empreendedores consigam evoluir e chegar em um patamar de autonomia e crescimento.

Então, esses números devem superar os de 2022. Aumentamos os locais de atendimento, começamos a implantar um atendimento à distância para facilitar. Então, pequenos atendimentos são feitos virtualmente. E depois, para um atendimento mais profundo, com mais informações, análise de documentos, isso é feito de forma presencial.

Na parte de qualificação profissional, tivemos também um crescimento muito significativo, desde 2018, este ano já tivemos 204 mil, 210 pessoas qualificadas nas nossas

capacitações. E também, certamente, vai bater o número de 2022. Então, todos os investimentos que foram feitos – e daqui a pouco falo um pouquinho mais de números – na área de empreendedorismo, de capacitação e de colocação de pessoas no mercado de trabalho tem surtido bastante efeito.

Como eu dizia um pouco atrás, temos novos parceiros como o Meta, ROCKin, Instituto PROA, AMBEV, AWS: todos eles têm auxiliado nas qualificações profissionais que são proporcionadas às pessoas, aos cidadãos. Temos o Avança Tec, que é voltado todo para a parte de tecnologia – e isso tem criado muito entusiasmo entre os mais jovens – e a expansão de parcerias com a Microsoft e CIEE, também estamos investindo e tentando a parte de estágios, investindo bastante, tem trazido ótimos resultados.

Na Coordenadoria do Trabalho, temos duas grandes ações, dois grandes programas: o POT, e o Bolsa Trabalho, voltado para os mais jovens, os mais conhecidos. O POT, hoje, temos todos esses eixos. Então, temos o POT pela cidadania, Telecentros, agente SUAS, Redenção, praças mais cuidadas, muitos em parceria com outras Secretarias.

O que queremos mostrar aqui e foi o grande salto que foi dado, em 2023, e que certamente vamos crescer ainda mais em 2024, é o número de vagas que disponibilizamos e o número de vagas que foram preenchidas. Então, hoje, no início deste ano, tínhamos 7.781 vagas de POT preenchidas; já temos mais de 12 mil e estamos tentando chegar, em 2024, em 18 mil vagas. A procura pelo POT tem crescido muito e estamos abrindo essas oportunidades para atender essas pessoas.

No Programa Operação Trabalho, só para esclarecer um pouquinho, o objetivo é conceder ao trabalhador – ele deve estar desempregado, residir no município de São Paulo, pertencer a família de baixa renda e ter mais de 18 anos. Ele recebe, dependendo do número de horas que ele presta o serviço – são 30 ou 20 horas semanais –, aí temos o valor pecuniário mensal do auxílio, que varia de 923 a 1.386,00 reais, a depender do tempo de trabalho. Então, ele exerce a atividade, recebe a bolsa e também estamos qualificando essas pessoas.

Em outubro deste ano, demos um salto, porque contratamos uma gerenciadora, uma

organização que faz o acompanhamento de cada uma dessas pessoas e isso já tem mostrado efeitos muito positivos, tanto com relação às pessoas que eram pessoas de rua, que conseguiram, com o auxílio e acompanhamento das gerenciadoras, e o apoio do recurso financeiro e do trabalho, retomar a dignidade, sair da rua. Então, nós já temos alguns levantamentos do sucesso que está fazendo, da eficiência do programa.

Nós temos também o Bolsa Trabalho ainda dentro da Coordenadoria do Trabalho, nos programas que já existem, com 3537 vagas preenchidas. E vamos, no ano que vem, chegar a 6052, que dá um aumento de 71%. Então, também recursos estão sendo investidos nesse programa, porque tem conseguido resgatar jovens.

Uma das condicionantes desse programa é a frequência de 85% nas capacitações. Então, o jovem está inscrito no ensino médio, tem o acompanhamento da escola e é importante que cumpra a carga horária para que possa fazer parte do programa e receber o benefício. Isso tem colaborado e auxiliado muito no combate à evasão escolar.

Vou falar um pouquinho sobre o atendimento ao trabalhador no CATE.

O Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo é gerido pela Secretaria e já tivemos, até setembro, 857 mil, 126 atendimentos. Certamente, serão superados os 894 mil atendimentos de 2022.

Estamos procurando novos espaços, porque o atendimento ao CATE não para de crescer e alguns espaços, algumas unidades fixas que temos, estão pequenos ou não têm a estrutura necessária para receber esse número de atendimentos. Então, também estamos trabalhando com isso.

E ainda na economia *versus* sustentabilidade e agricultura, falamos um pouquinho do plano rural.

Conseguimos publicar o plano rural este ano, o Plano Municipal de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável da cidade de São Paulo. Já temos, de acordo com a Meta 61, até 2024, 391 locais de agricultura.

Como eu disse anteriormente, o programa Sampa+Rural, que faz o atendimento aos

agricultores e a conexão do produtor com o consumidor, ganhou o prêmio ibero-americano de inovação. Dentro do POT – Programa Operação Trabalho – temos o POT Agricultura, que são pessoas que recebem a bolsa, a capacitação e auxiliam os agricultores de São Paulo. E também, agora, temos o POT pelo qual estamos capacitando mães para trabalharem nas hortas pedagógicas das escolas municipais, em uma parceria com a Secretaria de Educação.

Temos, até setembro, 1511 atendimentos de ATER e 143 atendimentos da Patrulha Mecanizada Agrícola, que é quando auxiliamos com os próprios instrumentos, para que os agricultores possam desenvolver melhor e suprir qualquer necessidade que eles tenham.

Em termos de orçamento na Coordenadoria do Trabalho, dentre algumas ações – o POT, o BT... Eu vou falar por temas, porque fica mais fácil para vocês.

Para o Programa Operação Trabalho, que eu falava há pouco, temos um orçamento 74 milhões, 730 mil; o Bolsa Trabalho tem orçamento de 26 milhões, 537 mil. Ainda temos toda a parte administrativa do CATE, enfim. Temos 22 milhões para suprir e fazer a gestão de todos os atendimentos anuais que nós fazemos.

Com relação à Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico – que tem o programa São Paulo Cooperas, das cooperativas; Mãos e Mentas Paulistanas; Fashion Sampa –, nós temos um orçamento de 10 milhões, 392 mil reais, aproximadamente, para serem distribuídos em todas essas ações.

A São Paulo Negócios e a Adesampa têm um orçamento que está dentro da Secretaria, mas é para essas ações tanto de captação de investimentos, atendimento e projetos prioritários, como da parte de atendimento, de modo amplo, dos empreendedores. A Adesampa conta com 28 milhões e a São Paulo Negócios, com 7 milhões.

Na Coordenadoria de Agricultura, temos um orçamento de praticamente oito milhões – são 7 milhões, 923 mil, 647 reais. Além disso, tem todo o orçamento administrativo da Secretaria. Mas aí é com folha de pagamento, serviços administrativos – locação de computador, essas coisas todas.

Então, de modo geral, essas são as principais ações da Secretaria – não daria para

falar minuciosamente sobre cada uma delas – e o orçamento que estamos usando.

O que estamos tentando, e temos logrado êxito, é, além do crescimento de 2023, projetar isso para o próximo ano.

Eu fico à disposição para perguntas.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Paola.

Quero registrar a presença do nosso Relator, Vereador Sidney Cruz, agora de forma presencial.

O Secretário Municipal de Inovação e Tecnologia em exercício, Sr. Humberto de Alencar, está conosco de forma *on-line*. Bem-vindo.

Além do Elias Fares Hadi, temos o Fernando Josenias Vieira do Nascimento, que é o Gerente de Planejamento e Controle da Prodam e está conosco de forma presencial.

Da São Paulo Negócio, é o João Manoel Scudeler de Barros. Acho que não está nem *on-line*. (Pausa)

Então, vamos seguindo.

Pela Prodam, tem a palavra o Sr. Fernando Josenias Vieira do Nascimento.

O SR. FERNANDO JOSENIAS VIEIRA DO NASCIMENTO – Obrigado, Vereador.

Bom dia a todos os presentes e a quem está *on-line*.

A Prodam, como todos conhecem, é uma empresa de economia mista da Prefeitura de São Paulo; sua responsabilidade é dar apoio a toda a Administração, sob o aspecto de tecnologia da informação e comunicação.

Eu vou ser bem objetivo com a nossa apresentação e vou basicamente pelos principais números atinentes à empresa e à nossa realidade para o próximo exercício.

Historicamente, a Prodam vem de uma toada de reposicionamento, não somente perante a Prefeitura de São Paulo, mas também para toda a municipalidade. E, em relação ao exercício específico de 2024, a Prodam busca se posicionar não apenas sob o aspecto da tecnologia do município, mas também da tecnologia da cidade de São Paulo como um todo,

objetivando atender todos os munícipes, e não apenas as necessidades de cada uma das Secretarias, tornando-a uma empresa, de fato, integradora de tecnologia para o município de São Paulo.

O orçamento específico para 2024 tem a previsão de aproximadamente 529,8 milhões de reais – e isso lembrando de que a Prodam é uma empresa independente, não depende de repasse da Prefeitura de São Paulo. Esses valores são formados a partir da prestação de serviços da empresa para os seus clientes, ou seja, a Prodam não depende do Tesouro Municipal para ter a formação desse orçamento total ou a formação desse valor.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Mas o cliente é a Prefeitura, são os órgãos da Prefeitura.

O SR. FERNANDO JOSENIAS VIEIRA DO NASCIMENTO – Exatamente, ainda que o nosso maior e principal cliente seja a Prefeitura de São Paulo.

O que eu gostaria de deixar claro é que não são repasses diretos, dada a independência da empresa, ou seja, a Prodam possui contratos com a Administração, principalmente com a Administração Direta, a Prefeitura de São Paulo, contudo, ela também faz negócios com outros clientes externos à Prefeitura de São Paulo. E, inclusive, esse é um dos focos para tentar fazer com que a empresa tenha uma alavancagem sob o aspecto de tecnologia; e diminuir também a dependência da empresa em relação ao Tesouro Municipal.

Ainda falando sobre a formação das nossas despesas, esse total orçamentário de receita necessário para 2024, de pouco mais de 529 milhões de reais: nós temos as despesas que basicamente totalizam um pouco mais de 499 mil reais, dentro do qual a nossa principal despesa é com pessoal, dado que estamos falando de uma empresa de tecnologia cujo principal foco é a prestação de serviço. Logo, temos um foco mais atrelado à contratação de pessoas – e são pessoas com qualidade técnica mais avançada, mais elevada, que possuem salários mais elevados. Logo, cerca de 45% da nossa despesa total está vinculada às despesas com pessoal, o que faz com que a nossa despesa seja um tanto mais elevada quando comparada com outras empresas do município, por exemplo.

Ainda para 2024, a empresa tem uma previsão de investimento de aproximadamente 30 milhões.

A Prodam, como eu disse no início, está se reposicionando; e nós estamos fazendo um salto da empresa para a nuvem, não somente da Prodam, mas também de toda a Prefeitura de São Paulo, dado que a Prodam, à medida que se posiciona a partir de algumas tecnologias, acaba também levando a Prefeitura como um todo. E isso a partir, evidentemente, de definições específicas das quais a Prodam faz parte. Ou seja, temos os comitês de tecnologia, e, a partir dessas definições, a Prodam estabeleceu algumas diretrizes acerca do que será a tecnologia da Prefeitura de São Paulo, de modo que a Prodam possa ajudar e colaborar com a Prefeitura de São Paulo nesse sentido.

Com esse salto para a nuvem, a Prodam, desde 2021, vem estabelecendo acordos operacionais com grandes empresas, mais conhecidas como *big techs*, a exemplo de Google, Oracle, a WS, que é mais conhecida como Amazon, dentre outras, também com várias empresas relacionadas à tecnologia.

Lembro aos senhores que nos últimos anos, principalmente, a partir do processo de pandemia, em que as pessoas passaram a trabalhar em teletrabalho ou em regime híbrido, os ataques cibernéticos passaram a ser mais latentes em relação à tecnologia, o que fez com que a Prodam e a Prefeitura de São Paulo tenham se preocupado de modo mais objetivo e claro no que tange à segurança cibernética, à segurança da informação, e, principalmente, à segurança dos dados que a Prefeitura de São Paulo tem; e que a Prodam, também vinculada à LGPD, é responsável quanto à segurança das informações do *data center*, uma vez que quase 90% dados da Prefeitura estão sob sua responsabilidade.

Lembro de que toda a arrecadação da Prefeitura de São Paulo passa pelos *data centers* da Prodam.

Temos, atualmente, dois *data centers*, um principal e um redundante. Isso faz com que a Prodam tenha a necessidade e a preocupação, que é essencial, de proteger esses dados; e também parte de toda essa despesa, de todo esse investimento, está vinculada a esse tipo de

tecnologia e também de segurança.

Sendo assim, eu concluo a minha fala, não sem antes deixar o alerta de que os valores apresentados à Prefeitura de São Paulo, a esta comissão, a esta audiência, é basicamente para manutenção; não existe qualquer valor que tenha sido apresentado que salte aos olhos ou que seja diverso da necessidade que a empresa tem atualmente. E todos os aspectos financeiros foram amplamente debatidos internamente e apresentados à Secretaria de Governo, que é a Secretaria da qual a Prodam faz parte no âmbito da Administração Municipal.

Agradeço a atenção de todos e fico à disposição para qualquer esclarecimento.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Fernando.

O Elias quer fazer uma observação também? Tem a palavra, Elias.

O SR. ELIAS FARES HADI – Bom dia a todas e a todos.

Primeiro, eu quero agradecer ao Vereador Jair Tatto, Presidente da Comissão, pelo convite feito à Prodam.

Eu quero me apresentar: meu nome é Elias Fares Hadi, sou Diretor Administrativo e Financeiro da Prodam.

Como todos devem saber, a Prodam é uma empresa de economia mista da Prefeitura de São Paulo com 53 anos de atuação, porém 99,99% do capital da empresa é da Prefeitura de São Paulo. Assim, eu posso definir a Prodam basicamente como o braço tecnológico da Prefeitura de São Paulo, porém com orçamento próprio – não dependemos de recursos da Prefeitura. Porém, atuamos e temos parceria com basicamente com todas as Secretarias da Prefeitura, sem exceção e estamos abrindo o leque da nossa atuação com outras prefeituras no âmbito do Estado de São Paulo, e fora do Estado de São Paulo também, com outras entidades, como Tribunal de Contas.

Quero agradecer novamente a apresentação feita pelo Fernando, que é o nosso Gerente de Finanças e Controladoria.

A Prodam está se consolidando cada vez mais no mercado com as soluções tecnológicas que apresenta não somente para o município de São Paulo e suas Secretarias, mas

para outros parceiros também.

E hoje, para finalizar, nós temos parcerias em projetos como o Inspira Sampa, o Descomplica, parcerias também com a Pastoral do Menor, fora a ampliação da nossa atuação por meio de parcerias com empresas de alta tecnologia. Cito, a título de exemplo, a Microsoft, a Amazon e a Google, entre outras.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Elias.

Bom dia, Sr. Humberto.

Vocês têm alguma explanação?

O SR. ROGER WILLIANS DA FONSECA – Bom dia, Sr. Presidente.

Eu sou o Roger, Chefe de Gabinete da SMIT – Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia.

Quero saudar todos os companheiros da Administração Pública Municipal; mas, antes disso, saudar todos os nobres Vereadores, o Relator – nosso amigo Sidney, o Presidente Tatto e todos os demais Vereadores, Paulo Frange que é um grande parceiro também que nós temos, SMMT. Trazendo um abraço do nosso Secretário que está licenciado, Delegado Bruno Lima e se faz presente o nosso Secretário em exercício, que é o nosso Secretário Adjunto Humberto Alencar; também a Sarah, que é a nossa Coordenadora Técnica; está presente no plenário o nosso CAF, nosso Coordenador Administrativo e Financeiro Rômulo.

Eu queria, primeiramente, dizer da importância desse tipo de debate, pelo qual a gente pode explicar o que vem sendo feito pela Pasta e projetar os novos desafios, novos programas que são consumidos dentro do Orçamento Público da peça orçamentária que nós temos dentro da inovação em tecnologia. São vários programas em andamento, vários projetos.

Quero focar, principalmente, naqueles que estão dentro do plano de metas. Nós temos três metas na SMIT.

A primeira das metas é a meta das formações. As formações que nós temos dentro de dois importantes equipamentos que estão espalhados por toda a cidade de São Paulo são os

telecentros, 141 unidades de telecentro e os FAB LABS são 13 unidades, com duas em implantação, ou seja, serão 15 até o final do ano.

Para a nossa alegria, a meta deste ano nós já batemos e superamos as 60.000 formações. Quer dizer, nós passaremos, quase que dobraremos essa meta ainda dentro deste ano, num esforço muito importante junto as OSCs que são nossas parceiras nas unidades, basicamente, metade das nossas unidades são tocadas pelas OSCs parceiras, nas quais nós tivemos uma renovação dos termos neste ano.

Nós fizemos um grande trabalho, um grande esforço de recuperação do Parque Tecnológico, trocando as máquinas, trazendo mais modernidade, novos cursos que já estão aí em andamento; e alguns que nós estamos acertando e cursos que virão, diga-se de passagem, sem custos para os cofres públicos, dentre eles, eu posso destacar que faremos uma grande parceria com a Oracle através do programa Oracle Academy que vai fornecer cursos gratuitos de alto custo, se fosse pagar no mercado privado e a população de São Paulo terá, de forma ilimitada, uma quantidade de cursos para essa formação; os FAB LABS que é um programa muito querido que nós temos. Também tem tido um grande desempenho. Também fizemos a renovação com a OSC que administra brilhantemente as três unidades dos FAB LABS.

Essa é nossa primeira meta que vem sendo, como eu disse, bem executada.

Para o ano que vem, se Deus quiser, nós teremos um aumento significativo com a expansão de novos telecentros e de novos FAB LABS.

Nós esperamos mais dez FAB LABS e mais dez telecentros.

A segunda meta é a meta dos Descomplica. O programa Descomplica SP que está dentro do escopo da SMIT. Hoje, são 11 Descomplicas. Quando nós assumimos a gestão em janeiro deste ano, eram 10. Já inauguramos um; dois já estão prontos: Freguesia e Lapa que nós vamos inaugurar nos próximos dias e 10, já iniciamos as obras, ou seja, vamos a 23 até janeiro basicamente, iniciando os nove restantes para cumprir a meta até o final do ano. É uma meta muito robusta, muito pesada – são 32 Descomplicas na meta, ou seja, 32 unidades dentro dos 32 territórios das Subprefeituras da cidade de São Paulo.

A nossa terceira meta, não menos importante e não menos desafiadora, é a meta do *wi-fi* livre SP, um programa em que nós já temos cerca de 600 em atividade, em funcionamento. Estamos implantando os pontos que nós chamamos de Indoor em parceria com a Educação e com a Saúde nos órgãos dessas duas importantes pastas e já estamos confeccionando o Termo de Referência para contratação da segunda parte que é a parte *outdoor* que é o *wi-fi* livre que ficará em praças, parques e avenidas e que vão servir aos cidadãos de forma gratuita, mas fora dos órgãos públicos.

Essa nossa meta compreende 8.000 pontos de *wi-fi* livre. Essa é uma meta compartilhada com a SPTrans nos ônibus. A meta diz 12.000 ônibus com *wi-fi* também gratuito para população.

Esses são os três pontos de meta que nós temos; porém, aquilo que está fora da meta mas também está dentro do nosso orçamento é o nosso principal contrato, nosso principal serviço, talvez, o principal serviço de TI da cidade de São Paulo que é o contrato que nós temos com o serviço SP156, um serviço de atendimento ao cidadão da cidade de São Paulo.

Todos os serviços públicos da cidade de São Paulo estão dentro do 156, podem ser buscados pelo 156. Hoje, nós temos a plataforma digital com aplicativo, com portal, temos o atendimento telefônico direto pelo 156 e lançamos, no mês passado, o *chatbot*, que é uma revolução: é o atendimento do 156 pelo WhatsApp através de uma inteligência artificial, pela qual a gente traz a cidade de São Paulo para a modernidade dos grandes atacados das grandes empresas também, com um atendimento muito similar e tecnologia muito parecida.

Queria destacar alguns outros importantes programas que nós temos no âmbito da gestão da tecnologia da informação. Nós lançamos estratégia de transformação digital. É a nossa competência também cuidar da governança em TI de todas as pastas do município de São Paulo. Nós estamos com o empenho muito grande do nosso Secretário Adjunto nosso Secretário exercício Humberto Alencar, sendo certificados com uma certificação ISSO, Certificado Internacional de Cidades Inteligentes Resilientes e Sustentáveis. É um grande desafio compor todos os índices, todos os dados, mas nós estamos logrando muito êxito e, se Deus quiser, a

cidade de São Paulo terá essa certificação, via SMIT.

Conseguimos implantar aí o início do concurso público para carreira de APDO que são os técnicos em TI, da carreira de TI da cidade de São Paulo. Nós estamos muito defasados nessa categoria, porque é difícil competir com a iniciativa privada, de um concurso de 90 servidores chamados da última vez, nós temos 35, se muito. Então, nós precisamos recompor. Foi uma das primeiras coisas que nós fizemos quando assumimos em janeiro foi dar esse *start* através da CGTI, que é uma outra Coordenação que nós temos dentro da SMIT, e, para a nossa alegria, já estamos com a SEGES, Secretaria de Gestão, montando o escopo desse novo concurso público voltado para área que da qual SMIT é a gerenciadora da carreira.

Estamos anunciando feiras internacionais. Ontem, nós tivemos um evento muito importante também encabeçado pelo Secretário Humberto, quando anunciamos que a maior feira de tecnologia, maior evento de tecnologia do mundo virá para cidade de São Paulo no ano que vem, colocando São Paulo na vanguarda, com a chancela de uma das maiores e mais tradicionais feiras de tecnologia do mundo que é a feira de Barcelona. São Paulo sediará, em junho do ano que vem, este grande evento também encabeçado pela SMIT em parceria com a SPNegócios.

Nós temos, no âmbito da SMIT, também – Presidente, Vereadores e populares que estão nos acompanhando pela TV e também no plenário – o Empreenda Fácil, que é um programa muito importante. São Paulo desburocratizou e continua desburocratizando através de ferramentas de tecnologia a abertura de empresas. Hoje, nós temos, em 24 horas, a possibilidade de serem abertas empresas no município de São Paulo. Esse é um sistema criado e gerenciado pela Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia.

Neste ano, nós implantamos uma importante ferramenta ainda dentro do escopo do SP 156, que é o botão Alerta SP. Nós tivemos uma morte em Sapopemba, na semana passada, e, quando houve os ataques no primeiro semestre, nós, rapidamente, criamos e disponibilizamos para a rede da educação o botão Alerta SP, um dispositivo através de um aplicativo exclusivo para professores, coordenadores pedagógicos e diretores que podem acionar com

geolocalização em caso de alguma suspeita ou já de o incidente ter acontecido acionar a GCM mais próxima através de um único clique no seu aparelho celular. É uma tecnologia que nós criamos, inclusive, disponibilizamos para outros municípios para que pudesse implantar também.

Lamentavelmente, o atentado foi numa escola estadual, e a gente espera que o botão nunca seja acionado, como, de fato, nós tivemos pouquíssimos acionamentos desde a sua implantação. Se ele não é acionado é um sinal de que nós estamos conseguindo cumprir o papel de segurança nas escolas.

Estamos com o projeto Cine Favela 3D em bairros da periferia, levando alta tecnologia com entretenimento para as crianças. O Vereador Paulo Frange foi um grande incentivador. Ele nos presenteou com uma emenda para iniciar esse projeto que, a partir de agora, vai estar dentro do escopo da nossa Secretaria e várias outras atividades que nós estamos pensando em implantar para o ano que vem. Algumas já em fase de produção, outras em fase de contratação, seguindo aquilo que preconiza o nosso Prefeito Ricardo Nunes de trazer o conceito de Smart City para a cidade de São Paulo, tecnologia a serviço do cidadão, a serviço das pessoas que precisam acessar os serviços públicos.

Em suma, Presidente, em rápidas palavras, para colocar que SMIT está trabalhando firme com seus equipamentos, serviços que não são físicos, mas virtuais e, também, alocados em consórcios, como é o caso do 156, mas orientando e servindo todas as Secretarias da cidade de São Paulo.

Como disse há pouco o nosso companheiro da Prodam, nós também somos uma Secretaria meio, ou seja, nos servimos as demais, apesar de ter características fim, porque temos os nossos equipamentos na ponta, mas também estamos ligados a todas as pastas.

Em rápidas palavras era isso.

Quero agradecer pelo espaço e estamos à disposição. A Sarah de Alcântara está presente, para responder possíveis dúvidas técnicas; Homulo no plenário para dúvidas orçamentárias; e o nosso Secretário Humberto está à disposição dos senhores.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Muito obrigado ao nosso Secretário em exercício.

Na sequência, vamos falar da Fundação Paulistana de Educação, Tecnologia e Cultura, Dra. Fabiola Adami ou Sr. Pedro Nepomuceno, Chefe de Gabinete da Fundação Paulistana.

O SR. PEDRO NEPOMUCENO – Primeiramente, bom dia.

Para falar a verdade, estamos começando agora. Há quase duas semanas estamos à frente da Fundação com o nosso Diretor Alexandre. Vou passar a palavra para Fabíola, pois estamos trocando a roda com o pneu andando, mas vamos em frente.

Ainda estamos entendendo a máquina.

A SRA. FABIOLA ANDREA CHOFARD ADAMI – Bom dia a todos.

Agradeço a oportunidade de estar com o Presidente da Mesa – Jair Tatto – e demais companheiros da Câmara.

Estou muito feliz em poder representar a Fundação Paulistana da Prefeitura de São Paulo que desenvolve um trabalho de qualificação profissional no município, tanto de forma independente através de verba própria, como através de repasses de parceiros.

Dentre os trabalhos que a Fundação Paulistana desenvolve, há o programa Elabora, que são oficinas de apoio ao profissional para o mercado de trabalho, desde elaboração de currículos, orientação a comportamentos para participar de processo de seleção e toda a parte de *soft skills*, que são importantíssimas para que o profissional tenha condições de enfrentar o mercado de trabalho.

Temos, também, programas executados na qualificação de pessoas como cuidadores de idosos, que desenvolvemos em parcerias; temos inúmeras OSCs que são credenciadas e, também, os CEUS que são conveniados, através de um convênio de parceria com a Fundação Paulistana para ofertar à população vulnerável a qualificação profissional de forma a poder entrar no mercado de trabalho.

Trabalhamos com a qualificação profissional em moda e costura, essencialmente, temos no CFCCTT, que é um equipamento que a Fundação administra com a Secretaria de Cultura e, também, nos CEUS.

Também desenvolvemos o trabalho de qualificação profissional Foco, assim como a formação profissional nas áreas administrativas. O programa Cozinha Escola também desenvolvemos com grande sucesso. Temos um projeto em andamento com a Cesana para trabalhar com a nutrição, parte alimentar, com a população nos mercados, feiras. Estamos caminhando para consolidarmos essa parceria. Trabalhamos qualificação profissional na área de tecnologia. Na realidade, são cursos que foram remodelados para 160 horas, num formato do FIC, que dá uma certificação mais pesada, para, realmente, dar mais oportunidade no mercado de trabalho. Eles têm uma demanda bem interessante também. Esse trabalho em tecnologia está sendo desenvolvido com SMDet dentro do grande programa Avança Tec da Prefeitura de São Paulo.

Também trabalhamos com parceiros como Senac, Paula Souza, com outros cursos dentro da gratuidade, bem como com alguns corporativos.

Temos um equipamento muito importante no município que é a Escola Técnica de Saúde Pública Professor Makiguti que forma profissionais com ensino técnico, sendo que, quase 90% deles saem empregados para trabalharem nas UBSs, na rede pública. Então, é uma escola bem tradicional que funciona em Cidade Tiradentes e, também, temos uma unidade na Avenida Voluntários da Pátria, zona Norte de São Paulo.

Outro ponto muito importante é que, no início de 2022, a Fundação Paulistana fez um convênio com a SME e, nesse convênio, nós passamos a administrar todo o ensino técnico no município. Então, nas nove unidades escolares de ensino médio do município, onde existe o ensino técnico, é a Fundação Paulistana que executa esse ensino técnico. Nós temos toda a parte da coordenação pedagógica, administração dos professores, enfim, toda a organização dos programas nesse trabalho conjunto com a Secretaria Municipal de Educação.

Hoje, tem 28 turmas em andamento no ensino técnico e com mapa de previsão de ampliação para 31, no ano de 2024. Até o momento, a Fundação Paulistana, neste ano, somente neste ano, já atendeu mais de 38 mil pessoas em qualificação e formação, porque nós trabalhamos nos dois eixos, tanto de qualificação profissional quanto de formação profissional.

É um trabalho extremamente importante e estamos abertos para novas parcerias, e fico à disposição para demais perguntas.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado tanto ao Pedro, como à Sra. Fabiola. Na verdade, está no guarda-chuva da Secretaria de Ciência e Tecnologia.

A SRA. FABIOLA ANDREA CHOFARD ADAMI – É, nós desenvolvemos trabalhos com a SMDET e também com outras Secretarias.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Mas está vinculado diretamente à Secretaria de Ciência.

A SRA. FABIOLA ANDREA CHOFARD ADAMI – Não, não. Está à Secretaria de Governo.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – São muitos órgãos.

A SRA. FABIOLA ANDREA CHOFARD ADAMI – Sim, sim.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Mas é interessante esse trabalho. Parabéns pelo trabalho de vocês.

A SRA. FABIOLA ANDREA CHOFARD ADAMI – Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Uma correção: quem fez a exposição pela Secretaria foi o Roger e eu disse Humberto, que está presente *on-line*. Somente essa a correção: foi o Roger que fez a fala em nome da Secretaria de Inovação e Tecnologia.

Seguindo, Secretaria Municipal da Fazenda. Hoje, está conosco o Dr. Sandro Palanca.

O SR. SANDRO LUIS PALANCA – Bom dia, pessoal. Bom dia, Vereadores presentes, Presidente da Mesa, Vereador Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Permita-me.

Quero anunciar a presença do Vereador Manoel Del Rio. Por favor, venha compor a Mesa conosco.

Pode seguir. Desculpa a interrupção.

O SR. SANDRO LUIS PALANCA – Gostaria apenas de fazer uma breve saudação e dizer que é um prazer estar aqui, neste ambiente de audiência pública, um espaço importante de discussão, de apresentação para a população de demandas e de prestação de contas também de Secretarias Municipais, a discussão junto à sociedade.

Na verdade, a Secretaria da Fazenda está em um papel mais institucional, dando o apoio. Não tenho apresentação alguma e nem grandes contribuições neste momento.

Coloco-me à disposição, caso surja alguma demanda específica.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Está bom.

Obrigado, Dr. Sandro, agradecemos, porque nas audiências regionais, que são de extrema importância, a gente começa sempre, obviamente, com a Secretaria da Fazenda, que faz a exposição e vocês têm estado em todas as audiências regionais, levando tanto o orçamento geral como o regionalizado, que foi uma ideia do nobre Relator, Vereador Sidney Cruz. Depois vou anunciar qual será a próxima regional.

Agradeço imensamente pelo trabalho que vocês têm feito, de forma regionalizada.

O SR. SANDRO LUIS PALANCA – Sim, a gente faz as audiências do orçamento cidadão e essa é uma discussão no território.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – E vocês têm acompanhado as nossas audiências.

O SR. SANDRO LUIS PALANCA – Também, aqui, as audiências regionais.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – É isso.

Dr. Adriano Cremonesi, do Tribunal de Contas do Município. Parece que o Hélio Azevedo, que é Coordenador, também está acompanhando *on-line*.

O SR. ADRIANO CREMONESI – Bom dia a todos e todas. Bom dia, Presidente.

Queria saudar a presença do nosso Relator, Dr. Sidney. Quero cumprimentar o Vereador Isac, o Vereador Manoel Del Rio.

Quero dizer que os técnicos do Tribunal estão presentes, Presidente, em todas essas audiências. Nós temos acompanhado, não somente eu, mas eles também *on-line*, e no dia 22, salvo engano, vamos apresentar os nossos achados de auditoria e os técnicos estarão

presentes, sim, para apresentar esse trabalho, que sempre apresentamos para esta Casa de Leis.

Queria somente agradecer o convite, em nome do Presidente Eduardo Tuma, e saudar a todos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – O.K. Encerradas as inscrições.

Dia 22, é importante, Vereador Isac, Vereador Manoel Del Rio, nobre Relator. O TCM fará parte, como uma pasta, vamos dizer assim.

Quero apenas reafirmar que estão encerradas as inscrições.

Tem a palavra, para uma questão de ordem, Vereador Manoel Del Rio.

O SR. MANOEL DEL RIO – Eu queria manifestar alguma preocupação. É que eu faço parte de outra Comissão, por isso queria dar uma palavrinha.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – É verdade. Os Vereadores que não são membros da Comissão, a gente permite que passe, dê seu informe.

Tem a palavra o Vereador Manoel Del Rio.

O SR. MANOEL DEL RIO – A minha preocupação é com o Telecentro.

A gente tem recebido várias associações de Telecentro e eles dizem que estão sucateados, que os recursos que recebem não pagam o serviço executado. As associações já disponibilizam o espaço, infraestrutura, mas o que recebem não garante nem papel para o funcionamento dos telecentros.

E eu vi que o orçamento também não mudou muito e me deram a informação que vai aumentar dez telecentros, mas o orçamento só tem 500 mil a mais, em relação ao ano passado. Então, isso quer dizer que vai precarizar ainda mais os telecentros.

Eu somente queria mencionar que a gente tinha de dar prioridade para os Telecentros. Nós já tivemos 500 telecentros em São Paulo, hoje estamos com 140. E o Telecentro está “aonde a onça bebe água”. Ele está aonde as pessoas não têm internet, não têm computador em casa. É onde a pessoa vai fazer currículo, onde vai fazer alguma pesquisa, onde os alunos que não têm computador em casa vão. Então, precisaria ampliar os telecentros e

serem mais bem equipados, porque as associações, devido à precariedade, querem até se livrar do telecentro, porque é uma despesa sem receita. Eles têm despesas sem receita.

Então, eu somente queria observar, estou estudando melhor o orçamento e vou falar com o Relator, Vereador Sidney Cruz, para a gente pensar em melhorar o orçamento do telecentro e, se possível, ampliar os telecentros, porque eles estão “onde a onça bebe água”, onde a população não tem nada, não tem acesso à internet. Não têm, porque não tem internet ou porque não tem os equipamentos apropriados. E um telecentro atende, sei lá, 500, 700 mil pessoas que passam por lá e eles poderiam ter outras atividades, ampliar as atividades, mas sem recurso, é impossível. Então eles fazem o arroz com feijão, como a gente fala. Tem telecentros que chegaram a informar que têm de fazer campanha, pedir doação, e colocar dez mil reais para um telecentro funcionar.

Nós até avisamos e convidamos para a audiência, e eles ficam preocupados de perder o convênio, que apesar de ser precário, é o que eles têm. Por exemplo, é importante que os alunos tenham um telecentro no CEU, mas as pessoas que precisam mesmo não vão ao CEU. Elas vão à comunidade, onde tem alguém que oriente como usar.

Então, eu somente queria falar com o Relator, com os Vereadores todos, para a gente pensar se não é possível ampliar, melhorar a verba para os telecentros. É uma necessidade. Veja bem, quem entra no mercado de trabalho se não souber manusear um computador? Nem supermercado não contrata mais, porque tem que saber manusear computador. E a exclusão social que a estrutura econômica promove não permite que essas pessoas se reinsiram.

Então, eu queria fazer aqui um apelo pelo aumento dos recursos para os telecentros existentes e que se amplie o número de telecentros na cidade de São Paulo. A gente fala de outros problemas, mas o problema da falta de acesso à informática é excludente, exclui a pessoa do mercado e os telecentros dão essa contribuição.

Eu somente queria fazer esse apelo. Vou estudar melhor o orçamento, para sugerir para o Relator e para o Vereador Jair Tatto; e fazer um apelo para o Prefeito Ricardo Nunes, para que melhore a vida dos telecentros. A gente tem condições, a gente sabe que o Prefeito

conhece essa realidade e é sensível a esses problemas, de a gente poder ampliar o orçamento, aumentar os telecentros, modernizar.

Nós fizemos uma reunião com o Secretário Bruno.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – O Bruno Lima.

O SR. MANOEL DEL RIO – Gostamos da reunião, porque os telecentros estavam para ser desativados e ele ativou todos os telecentros.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Hoje, aqui, é o Humberto de Alencar quem está representando a Secretaria.

O SR. MANOEL DEL RIO – Ele prorrogou os convênios com os telecentros.

Por isso a gente faz esse apelo. Quer dizer, estou defendendo a Secretaria dele, para melhorar as ações da Secretaria dele.

E queria pedir desculpa, porque eu preciso descer para a reunião da Comissão da Assistência Social, que hoje é especial pelos 20 anos do Estatuto do Idoso. Desculpa, porque preciso ir, mas depois poderemos dialogar mais.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Combinado.

Obrigado, Vereador Manoel Del Rio.

Há uma inscrição *on-line*, Edson Luis Fontes Filho. Não há inscrições presenciais ou a Comissão não trouxe a lista. Obrigado, Fernando.

Agradeço aos nossos intérpretes de Libras, Marilene Santos Cuba e Edmilson Freitas Cuba.

Nobres Vereadores que estão *on-line* e os que estão presentes, há três inscrições. Vamos ouvi-los. A primeira é Tânia Maria de Jesus, da UNAS Heliópolis, por três minutos. Depois, é Paulo Cavalcanti e Diego Andrade.

A SRA. TÂNIA MARIA DE JESUS – Pegando o gancho que o Vereador Manoel já entrou referente aos telecentros, representando a entidade UNAS e outros telecentros que não estão presentes, eu venho trazer algumas demandas, da importância de se verificar realmente

esse orçamento, porque a gente sabe que o telecentro está aí há mais de 20 anos e é de extrema importância para a comunidade.

Por exemplo, lá em Heliópolis, a gente tem mais de 240 mil moradores. Esse é um exemplo de Heliópolis. Atualmente, nós estamos com dois telecentros. A gente tem um público que vai de seis a 90 anos, e a gente tenta de tudo para poder modernizar, incluir essas pessoas na vida social que estamos levando. Inclusive, a gente tem essa demanda muito grande de fazer cursos, oficinas, porém o nosso orçamento não está suprindo as nossas necessidades. A gente faz um pedido básico de folha de sulfite e demora de seis meses a um ano para chegar e, às vezes, não chega. A gente tem que solicitar para as outras organizações, doações, fazer campanha, para que a gente possa ajudar, porque, como foi citado, as pessoas vão também para fazer currículos e a gente não vai dar duas folhas de currículo para a pessoa procurar emprego. A gente dá dez folhas. Então, se for colocar no papel, quantas pessoas passam por lá e solicitam? Fora outras demandas também.

Eu também dou aula lá, faço oficinas, curso de informática, de inclusão. A gente está tentando trabalhar de forma que atraia mais público, trazendo o lúdico com o digital, para que até os adolescentes possam ser inseridos, até mesmo porque a gente sabe que a juventude, hoje em dia, é um pouquinho meio desmotivada e a gente está tentando lutar com isso.

A gente gostaria mesmo de solicitar outros meios dentro da comunidade, porque a tecnologia, a gente sabe, todos os anos vêm com inovação e acho justo ter esse aparato, como o FAB LAB, e como em outros lugares. Lá, há idosos também que nos procuram para ajudar a mexer no celular. Lá não tem estrutura de ter celular, de ter *tablet*, impressora 3D. A gente poderia incluir parcerias com universidades também, acho que seria interessante, trazer estagiários para que possam fazer serviço na comunidade, dando cursos que se sejam mais avançados para o próprio público, para auxiliar mesmo.

O nosso maior medo é de perder o telecentro. Até mesmo, neste ano, teve uma questão: os telecentros iriam fechar, de acordo com o nosso convênio – aliás, de todos os convênios que são indiretos. Iria fechar em junho, julho, em maio alguns. E a gente conseguiu

reverter a situação, mas a gente está preocupado, porque a renovação foi somente para um ano e, para o ano que vem, a gente sabe que não tem possibilidade de fazer edital, de promulgar projeto. Essa também é outra questão.

E essa questão orçamentária, realmente ver a possibilidade de aumentar; porque o valor que está, por ano, que gira em torno de 77 mil, não está suprimindo tanto a questão do RH quanto de materiais, de estrutura. Às vezes, a gente tira dinheiro do nosso próprio bolso. Por exemplo, a gente faz atividade de cinema, tem uma televisão lá, e a gente tem que comprar pipoca, porque a gente não vai deixar as crianças sem nada: a gente é humano, trabalha com a comunidade sabendo das necessidades e a diferença que o telecentro faz na vida deles.

Então, a gente acaba tirando do nosso, que já é pouquinho, para poder suprir essa vontade da comunidade de participar e ser incluso. Inclusive, a gente também auxilia as pessoas direcionando-as em *sites*, empregos, e também com o empreendedorismo. Há também essa questão do empreendedorismo, que o telecentro acaba gerando dentro do espaço por conta dos cursos. Ultimamente, por exemplo, a gente trabalha com o Canva, que é um programa livre – uma parte é paga, mas tem a parte livre – no qual muitas mulheres utilizam para fazer topo de bolo, *folder*.

É uma coisa que acredito que deve se pensar bem, porque é um projeto muito rico e, como o Manoel Del Rio falou, seria importante a ampliação para outros lugares. E que até mesmo em Heliópolis, mesmo sendo uma comunidade bem conhecida, ainda falta muita coisa, mas perto de outras comunidades, provavelmente só têm aquele espaço como projeto social.

Então, peço que vocês possam analisar com carinho essa situação para que possamos avançar no sentido do conhecimento para a comunidade.

- Assume a presidência o Sr. Sidney Cruz.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Próximo orador, Paulo Cavalcanti.

A palavra será por três minutos, por gentileza.

O SR. PAULO CAVALCANTI – Bom dia a todos e a todas.

Chamo-me Paulo Cavalcanti, sou do Catadores dos Materiais Recicláveis de São

Mateus e Adjacências. Temos a OSC que tem parceria com a SMIT.

Como a amiga falou, realmente nós estamos em lugares estratégicos, nós estamos nos lugares mais difíceis para chegar nessa ponta da tecnologia. Esse assunto é muito quanto à questão de ter as condições de trabalho adequadas, não só dos equipamentos, mas também para os funcionários responsáveis direitos. Tem toda uma planilha de recolhimento de direitos trabalhistas porque os funcionários têm os seus direitos. Nós precisaríamos estabelecer uma base de trabalho com valor estabelecido em um patamar para todos os agentes de inclusão digital, dar um mínimo de condições para que possam desenvolver um trabalho à altura porque lá atendemos pessoas que não têm condições de acesso à tecnologia.

Nós estamos inseridos, como disse o Vereador, “onde a onça bebe água”, são telecentros indiretos ligados a OSC – Organização da Sociedade Civil e nós estamos na entrada de uma favela. O nosso, especificamente, fica na divisa com três municípios, Parque São Rafael, Favela Vera Cruz, e temos ali: Mauá, Santo André, Capuava. Então é uma população extremamente carente, necessitada. Vou deixar números específicos para outros que falarão posteriormente, mas gostaria de lembrar que vamos ter – como já foi dito em fala anterior – uma feira de tecnologia, a maior do Planeta em São Paulo.

Então que sejam inseridos esses agentes de inclusão digital de forma gratuita para que tenham uma visão mais abrangente, mais ampla para que venha a infraestrutura, que venha melhoria na condição de valores para que nós possamos atender o que o Estado pede quanto aos direitos trabalhistas, claro, para os funcionários e a infraestrutura necessária para atendermos toda população carente, como realmente ela merece ser atendida.

Agradeço a oportunidade.

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vamos para a última inscrição: Diego Andrade, Telecentro CPIS 26 de Julho.

O SR. DIEGO ANDRADE – Bom dia, Srs. Vereadores, membros da Mesa, pessoal presente, pessoal *on-line*.

Sou Diego, represento o telecentro 26 de Julho, Associação CPIS 26 de Julho. O nosso telecentro tem feito um bom trabalho, o nosso telecentro é um dos primeiros da cidade de São Paulo – iniciou em 2001/2002 – e a gente vem continuando com o trabalho.

Como o Vereador disse, realmente é “onde a onça bebe água”, porque lá era um dos lugares onde o índice de criminalidade é muito alto na cidade de São Paulo; lá na Fazenda da Juta, território do Sapopemba. Temos feito um trabalho muito importante porque, hoje, os telecentros representam 500 funcionários nos 140 telecentros, 280 são diretos e 220 indiretos. A representatividade dos telecentros é muito importante. Hoje, os 140 telecentros da cidade de São Paulo atendem cerca de 150 mil pessoas por mês para: fazer currículos, as crianças vão lá para brincar, saem da escola e vão lá brincar, jogar joguinho, fazer trabalho de escola.

Então, é importante saber que, este ano, a SMIT teve 10% de redução no orçamento de telecentros. E o que nós vamos fazer? Então, a gente está aqui por esse motivo, para pleitear o que vamos melhorar nos telecentros? Qual a importância dos telecentros? Lembrando de que em 2016, o orçamento em 2016 era de 152 milhões, e hoje passou para 22 milhões. Como é que vamos fazer para manter os telecentros funcionando? Nós temos que arrecadar mil reais por mês para manter o telecentro funcionando, com bazar, rifa, bingo, feijoada. Precisamos melhorar as condições dos telecentros, porque ele é para atender o povo.

Acho que os Vereadores poderiam se solidarizar com essa questão para que possamos continuar com o trabalho dos telecentros, manter funcionando, porque eles são muito importantes. Se vocês repararem, podem fazer uma pesquisa: a maioria está nas comunidades. Se você for num bairro nobre, não tem telecentro.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Diego.

O Roger levantou a mão. Quero avisar que ao final haverá respostas e considerações. Roger, me ouve?

O SR. ROGER WILLIANS DA FONSECA – Ouço, sim, Presidente.

Então, eu aguardo.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ouviremos os Srs. Vereadores.

Mas, primeiramente, hoje nós estamos falando de Secretarias que tratam da juventude, Secretarias que tratam de oportunidades. Este ano tivemos uma Subcomissão presidida pelo nosso querido vice-Presidente desta comissão, Vereador Isac Felix, que fez um grande trabalho.

Claro que a audiência de hoje é para todos os munícipes, mas hoje discutimos, eu diria, de uma maneira mais consistente a questão de oportunidades. A Secretaria de Trabalho e Empreendedorismo é também chamada de Oportunidades, e tem um grande desafio que é a juventude no mercado de trabalho, com geração de emprego e renda.

Faço agora duas observações. Lembro-me quando foi inaugurado o primeiro telecentro, 2001 ou 2002. Foi no Grajaú, na Rua São Caetano, eu estive lá. O que ocorria é que tinha um sério problema de internet e conforme foi resolvendo o sinal de internet nas regiões, criou-se a impressão de que não haveria mais necessidade de ter telecentros. Tem o caso de um companheiro que me fala que aos finais de semana, que passam 500 pessoas por mês. Houve o momento que possibilitava encerrar todos os telecentros, mas acho que à época houve intervenção dos Vereadores. E, de fato, é verdade, ainda há necessidade deles, o povo não tem dinheiro para comprar sulfite, ou até na questão quanto a cursos de informática. Então, foi muito bem colocado pelo Vereador Manoel Del Rio e pelos inscritos, eu acho que nós temos de ampliar.

Mais uma vez, parabeno o trabalho do Vereador Isac Felix, em seguida passo a palavra para ele, terminaremos com o Relator e, ao final, serão as considerações.

Nesse programa Operação Trabalho – a doutora está me ouvindo? (Pausa)

São muitos nomes, estou procurando. É a Dra. Paola. Em 2023, foram orçados 50 milhões, mas já foram empenhados 121 milhões e liquidado 51 milhões.

Então, o orçado para 2024 são 74 milhões, não sei se estão acompanhando o meu raciocínio. O número de atendimentos em 2023 – pela colocação da Dra. Paola – foram 7 mil, e há uma previsão para 2024 de 12 mil atendimentos. Estou considerando que vai precisar de um aporte, nobre Relator, são 50 milhões, empenhou 121 milhões, liquidou até setembro 51 milhões, corrija baseado no anterior, que até faz uma boa correção, mas considero que precisa rever

esses números.

Na ADE Sampa, são 38 milhões liquidados, para 2023 foi orçado 27 milhões, e o empenho foi 71 milhões. Para 2024 foi mantido os mesmos 27 milhões, o mesmo valor de 2023. Creio que é preciso fazer alguma correção porque, se não, há o risco de se ficar dessa forma, reduzir essa forma de assistência.

Inovação e Tecnologia, eu verifico 255 milhões em 2023 e 226 milhões para 2024, há uma queda de 28 milhões. E para mais dez telecentros e mais dez FAB LAB, está estranho porque se há redução no valor, como será possível ampliar? Não sei se me ouve a Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia.

De minha parte, são essas as minhas considerações, são essas perguntas.

Agora passo a palavra para o nobre Vereador Isac Felix.

O SR. ISAC FELIX – Bom dia Presidente, bom dia a todos.

Mais uma vez, quero agradecer a Deus por mais um dia de trabalho nesta Casa, e mais um dia de vida que Ele nos dá principalmente para tratarmos de assuntos relevantes da Comissão de Finanças e Orçamento, tratar o que é mais importante para a cidade de São Paulo, recursos públicos investidos em vidas, em pessoas. Essa tem sido sempre a minha preocupação.

Uma coisa me chamou a atenção, Presidente. Eu sou da sua geração, participamos também da implantação dos telecentros. Uma coisa que víamos muito nos telecentros era que, durante o dia tínhamos crianças e, no período das crianças nas escolas, os idosos estavam lá. Várias pessoas idosas tiveram a oportunidade de aprender e mexer com internet, com as redes, os idosos mexeram nos computadores porque iam aos telecentros.

O telecentro é oportunidade para todos. Eu questionei muito os telecentros e acho que em algumas regiões da cidade, e não algumas, acho que em todas as regiões tem que implantar e voltar os telecentros. Nem todos têm esse acesso – por mais que você tenha celular, às vezes o celular não alcança, não é um celular compatível – e hoje, essa questão de preparar um currículo, fazer uma documentação, mandar um *e-mail*... dá para utilizar o telecentro de várias maneiras. Eu, como Presidente da Subcomissão de Juventude desta Casa, trouxe vários

projetos, várias ideias para o Governo. Outra questão do telecentro é que as mães confiam quando seus filhos estão indo para o telecentro, porque lá vão aprender algo que vão levar para a vida toda.

Nós precisamos levar aos Secretários. Creio – tenhamos de ser justos: talvez a Secretaria de Trabalho e Inovação e o Secretário de Tecnologia, por quem tenho a maior admiração – não tenham ainda visitado um telecentro; talvez não conheçam, não saibam como funciona um telecentro, nunca conversaram com alguém ou com algum jovem que tenha tido a oportunidade de conseguir um emprego porque fez Informática, aprendeu lá no telecentro da região da Pedreira, do Grajaú, Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela.

Nós aprovamos, e eu participei como Relator da CPI das Antenas, nós brigamos para que a internet chegasse aos quatro cantos desta cidade, mas do que adiantou? Chegou e as pessoas não têm acesso, era o telecentro que dava acesso. Temos, hoje, muitas pessoas trabalhando em empresas, em supermercados, hospitais, em vários lugares e se você perguntar: aonde você se formou, o primeiro curso foi num telecentro, ele é oportunidade para todos.

Acho que devemos conversar com os secretários, conversar com o Prefeito Ricardo Nunes sobre a questão da implantação dos telecentros. Às vezes, gasta-se muito em grandes obras, mas no melhor que podemos gastar é investir na vida das pessoas, e o telecentro é isso, ele é um pós-turno escolar. A criança sai da escola, muitas vezes não tem para onde ir, tem aqueles que gostam de esporte, vão para algum lugar, para cultura, mas não tem acesso e o telecentro vai estar lá.

Hoje, com a tecnologia, pode crescer e até fazer convênios com as empresas, os jovens poderão ser encaminhados para as empresas da região, fazendo alguns convênios, parcerias. Agora, nós temos o programa POT – Programa Operação Trabalho – talvez o telecentro tenha sido uma possibilidade, e hoje o POT é outra possibilidade. Na época, tinha muitos estagiários, muitos jovens do telecentro se tornaram estagiários, coordenadores de telecentro, a maioria eram jovens que aprenderam no próprio telecentro, porque lá fazia e tinha convivência com as pessoas daquela comunidade. Eles ali se formavam, assumiam, porque

tinham convivência com as pessoas da comunidade, se formavam e até assumiam função na frente de trabalho para ensinarem, eram professores, monitores na comunidade. Vereador Jair, à época, eram chamados de monitores.

Olhando agora para a questão da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho, há muita coisa a ser feita no município através dessa Secretaria. São muitas as oportunidades em relação a cursos profissionalizantes, a cursos preparatórios, convênios. Estava conversando com a nossa amiga Fabíola, porque ela é um guarda-chuva da Secretaria da Educação, mas não adianta o Secretário da Educação e o seu gabinete reter recursos – e aqui temos um representante do Tribunal de Contas – porque os programas sociais das Secretarias têm de caminhar junto.

A Fabíola expôs vários projetos, mas se não tiver recursos, se não tiver rubrica para que os projetos da Educação sejam voltados no sentido de prestar serviço de qualidade, de apoiar os nossos jovens e adolescentes, do que adianta formação, do que adianta tantos recursos na Educação somente em prédios, prédios, prédios?

Acabo de voltar da inauguração de uma linda creche no Ibirapuera, um prédio da Assembleia Legislativa que, na ocasião, era para os funcionários da Assembleia Legislativa, mas o Presidente André do Prado e o Prefeito Ricardo Nunes sabiamente... só para os funcionários, os filhos dos funcionários vão ocupar todos esse prédio? Vamos abrir para a comunidade. Então, a Prefeitura aceitou fazer o convênio, abriu para a comunidade, a creche está ao lado da Assembleia Legislativa, as pessoas da comunidade poderão levar seus filhos para lá e não será somente para o privilégio de funcionários, de filhos de funcionários da Assembleia Legislativa. Foi, então, aberto a todos. E tem pessoas que trabalham e levam seus filhos para a casa das patroas, que é Vila Mariana, Moema, Ibirapuera, não tendo onde deixar seus filhos, poderão levá-los para a creche.

Então, o que me chama muita atenção é a questão dos que estão aqui, que têm todo direito de reivindicar, porque vocês estão na ponta, vocês que sabem das dificuldades. É uma vergonha. Isso nós precisamos ver – Vereador Sidney Cruz, Vereador Jair, Presidente – essa

questão de os recursos não chegarem na ponta para o telecentro. Como é que pode ter um telecentro se não tem folha de sulfite? Se não tem folha de sulfite, não quero nem falar o que falta mais. Falta muita coisa lá, então acho que nós precisamos ver isso comais carinho.

Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, nobre Vereador Isac Felix. Foi o Relator da LDO.

Passo a palavra ao nobre Relator, Vereador Dr. Sidney Cruz.

O SR. SIDNEY CRUZ – Muito obrigado, Presidente.

Quero saudar V.Exa.; nobre Vereador Vice-Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, também figurou como Relator da LDO por dois anos consecutivos, Vereador Isac Felix; Vereadores que nos acompanham de forma virtual: Rute Costa, nobre Vereador Paulo Frange; Manoel Del Rio passou por aqui, como sempre, participando de todas as audiências da PLOA. Cumprimento a Paola Sanchez, que representa a Secretária Aline Cardoso; Elias Fares e Fernando Nascimento, representando a Prodam; da SMIT, o Roger, Chefe de Gabinete, que fez a brilhante apresentação; Sr. Homulo; Diretor Presidente da Fundação Paulistana, ex-Deputado Estadual Alexandre Pereira, chegou recentemente com o Pedro Nepomuceno, que é o Chefe de Gabinete, quero cumprimentar ambos na pessoa da Fabíola; cumprimento os representantes da Secretaria da Fazenda, o Sandro Palanca; e o sempre presente Dr. Adriano Cremonesi, que representa o Tribunal de Contas do Município; Vereador Atilio Francisco, decano da Comissão de Finanças e Orçamento, que também foi Relator da PLOA por três anos consecutivos. Esta Comissão de Finanças é composta por Vereadores e Vereadoras de altíssimo gabarito, não é, Sr. Presidente?

Ouvi atentamente todas as falas, as apresentações e gostaria de falar a respeito da SMIT e do Telecentro, porque é indiscutível a importância dos telecentros nas nossas comunidades, nas periferias e na cidade de São Paulo, até mesmo pela inclusão digital e pelo combate à desigualdade social, porque não tem como falar em combate à desigualdade social sem pensar na inclusão digital, no mundo moderno que vivemos.

Com relação à Secretaria do Trabalho, quero aproveitar para fazer uma pergunta e, depois, nas considerações finais, se possível, a Srta. Paola Sanchez... a respeito do POT, Programa Operação Trabalho: eu gostaria de saber a quantidade de pessoas que estão sendo beneficiadas pelo POT hoje, na cidade de São Paulo. O POT é uma ferramenta muito importante no combate ao desemprego e no amparo à prestação de serviços em várias Secretarias.

Outra pergunta que direciono à Srta. Paola é acerca dos atendimentos do CATE, são mais de 850 mil atendimentos por ano. Eu gostaria de saber, se for possível apresentar essas informações, quantas pessoas foram efetivamente absorvidas pelo mercado de trabalho, efetivamente contratadas.

Com relação à Fundação Paulistana, eu gostaria de reforçar a importância dos trabalhos realizados pela Fundação. Eu sou uma pessoa adepta da qualificação profissional, tive oportunidade de trabalhar dez meses na Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho, como Diretor. Foi minha primeira experiência como agente público e, na ocasião, conseguimos qualificar mais de duas mil pessoas dentro das comunidades, contratando mão de obra nas nossas periferias, qualificando trabalhadores de 16 a 65 anos, e com programa específico para mulheres vítimas de violência doméstica.

Então eu sei da importância da qualificação e gostaria de expressar publicamente que temos um projeto aprovado, de minha autoria e de vários outros Vereadores coautores, chamado QualiSampa, que eu trouxe como ideia do que acontecia no Governo do Estado, que era o PEQ, Programa Estadual de Qualificação. Só falta o Prefeito Ricardo Nunes... Na realidade, já foi sancionado, falta regulamentar. Acredito que é a oportunidade de a gente colocar esse projeto para funcionar na cidade, aumentando o número de pessoas beneficiadas com a qualificação profissional. E quero parabenizá-los pelo trabalho que desenvolvem na Fundação Paulistana.

Voltando para os telecentros, da importância dos telecentros, principalmente para os adolescentes e para a terceira idade também, para a melhor idade. Sabemos da importância do trabalho com relação ao combate à desigualdade social e no trabalho importante do contraturno,

absorvendo crianças e adolescentes, tirando essa leva das ruas no momento em que essa leva não se encontra nas salas de aulas.

Como Relator, quero me comprometer com vocês e parabenizar o Vereador Manoel Del Rio, sempre de forma muito pertinente vindo às audiências públicas e trazendo pontos cruciais e importantes no combate à desigualdade social, com olhar carinhoso, o olhar que devemos ter com as pessoas que mais necessitam.

Então, Sr. Presidente, quero reforçar meu comprometimento em elevar os valores direcionados aos telecentros da cidade. Isso não pode acontecer, porque esses pontos são pontos importantes que a gente precisa melhorar os atendimentos e ampliá-los na cidade.

Quero também cumprimentar a equipe da CTEO e todos os assessores. Sem vocês... Vocês sabem que nesse período eu coloco vocês no lugar que vocês merecem estar durante todo o ano, porque sem vocês a gente não consegue fechar os trabalhos da peça orçamentária para o ano seguinte.

Muito obrigado a todos, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, nobre Relator, Dr. Sidney Cruz.

Humberto, você está levantando a mão, é porque você precisaria sair, precisaria fazer alguma consideração? É o Roger, não é? Roger, porque aqui eu tenho uma ordem de respostas, eu começaria pedindo para a Paola. Dá para aguardar? (Pausa). Então agora, considerando algumas perguntas, questionamentos, eu passo, para respostas e considerações, à Dra. Paola Sanchez.

Quero registrar a presença do nosso decano querido, Vereador Atílio Francisco.

O SR. ATÍLIO FRANCISCO – Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Agora, então, Paola, que fez a exposição inicial. Paola me ouve? (Pausa). Pode ser problema de conexão.

Paola, ou o Secretário Adjunto Humberto de Alencar. Dr. Humberto.

O SR. HUMBERTO DE ALENCAR – Humberto da SMIT, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Sim.

Nós começamos pelas respostas... Ah, perfeito. Humberto é da SMIT. Eu estou ainda aguardando conexão para as considerações da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho. (Pausa). Eu poderia, se for um problema, passar para outra Secretaria. Bom, SP Negócios, não. Sr. João Manoel, não vi questionamentos com relação a SP Negócios. Então, agora, pela Prodam. Prodam também não houve nenhum questionamento direto. Então vamos à Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia, é isso? Quem dará as respostas?

O SR. ROGER WILLIANS DA FONSECA – Roger, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra, Roger.

O SR. ROGER WILLIANS DA FONSECA – Quero, primeiramente, agradecer a relevância que o assunto telecentro tomou na audiência pública. Foi o principal assunto debatido e isso nos traz uma alegria muito grande, porque é um programa muito importante.

Quero fazer um relato muito rápido. Nós assumimos nessa nova gestão, a nova SMIT, em janeiro e nos deparamos com uma situação de vencimento, praticamente, dos termos que nós temos com algumas OSCs. Lembrando que não é toda rede telecentro que é em parceria com OSC. Nós temos alguns telecentros, praticamente a metade dos telecentros que são da gestão própria da SMIT.

Esse é um assunto que levantou muita preocupação da nossa gestão. Eu lamento profundamente que a gente não tenha um canal como este aqui para explicar os fatos como eles são. Lamento *fake news*, lamento desinformação, principalmente quando é levado para um campo muito maldoso, que foi todo esse processo, um processo técnico, administrativo que tomou uma proporção política desnecessária. E eu explico.

Nós temos, no município de São Paulo, um decreto que estabelece prazo máximo para os termos, baseado no Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil – MROSC, um prazo de dez anos. As OSCs que estão gerenciando os telecentros já estão com esse termo, no ano que vem, batendo os dez anos. Nós não podemos mais renovar, mesmo, por causa do decreto. Uma das nossas ideias foi chamar essas OSCs, fazer a cisão do termo para que elas pudessem concorrer a um novo chamamento público e, aí sim, ter mais um período de dez anos

pelo decreto. Porque se nós simplesmente renovássemos, que foi o que nós fizemos por uma pressão, uma série de *fake news* que ocorreu, no ano que vem nós não teríamos condição de renovação. Já exauriu o prazo de dez anos.

Mas aí nós encontramos uma saída e fomos procurar o Prefeito, o Secretário Edson Aparecido, para tratar em cima desse decreto. Então, vejam, renovamos todos os termos; eu, pessoalmente, assinei todos, sem polêmica nenhuma, assinamos sem problema nenhum, pensando nas OSCs. E pedimos ao Prefeito e ao Secretário Edson que avaliassem a mudança desse prazo dentro do decreto municipal que estabelece as parcerias com as Organizações da Sociedade Civil. E a Secretaria de Governo está trabalhando numa mudança desse decreto com a ampliação do prazo.

Isso precisa acontecer, senão – repito – no ano que vem a SMIT, por força da lei – porque nós somos legalistas – não podemos renovar as parcerias com essas OSCs. Só temos uma OSC que está num processo publicizado nosso com a Rede Telecentro, que ainda está longe dos dez anos, que é uma OSC chamada Ser Especial; todas as demais encontram-se no prazo final dos dez anos.

Então, que fique muito claro, que não se faça política em cima de algo que é técnico e é legal, é jurídico. Ninguém quis tirar telecentro, ninguém quis fechar telecentro, como foi dito. Eu lamento muito que tenhamos chegado a esse tipo de discurso, porque, muito pelo contrário, nós estávamos protegendo a Rede Telecentro que é uma rede muito importante para nós.

Esse é o primeiro esclarecimento. Nós, SMIT, estamos em contato direto com a Secretaria de Governo para que esse decreto seja mudado e, no ano que vem, a gente possa renovar normalmente, com todas as OSCs, sem o decreto nos brecando juridicamente por causa dos dez anos.

Vamos ao segundo ponto, questão orçamentária. É muito bom que estejam aí o Presidente, o Relator e vários Vereadores que possam emendar o nosso orçamento para a Rede Telecentro, que possam nos agraciar com suas emendas particulares impositivas. Neste ano, nós inauguramos unidades; há cerca de um mês inauguramos duas em Itaquera. A Vereadora

Sandra enviou emendas para a gente, fizemos dois belos telecentros, equipamos, custeamos com o valor das emendas. Todos os Vereadores que falaram, fiquem livres para indicar no orçamento a inclusão de telecentros nas suas bases. Para nós vai ser maravilhoso.

Quero fazer um esclarecimento com relação ao sulfite. Gente, alguém precisa me provar que a SMIT demorou de seis meses a um ano para enviar para a unidade do telecentro. A cada chamado que a OSC faz para SMIT, nós enviamos a quantidade de cinco mil folhas; cada resma, mil folhas. Nós implantamos agora um sistema direto de atendimento, via WhatsApp, facilitando a cada uma das unidades falar direto com a direção da Rede Telecentro, ela pode solicitar. Nunca houve essa demora de sulfite. Isso daí é polemizar onde não existe.

Respondendo ao Vereador Isac, a nossa Secretária, Vereador, visitou e diagnosticou todas as unidades da Rede Telecentro e, por isso, constatamos uma defasagem no parque tecnológico e estamos trocando as máquinas, fazendo um *upgrade* nas máquinas. Muitas unidades já receberam, outras ainda receberão, outras vão receber no ano que vem, porque vamos licitar e comprar mais máquinas também.

É preciso fazer apontamentos com muita responsabilidade. Eu preciso que a pessoa que disse que demora um ano para chegar folha de sulfite me apresente o pedido com data e a data da chegada do sulfite depois de um ano. É descabido falar um negócio desses, é descabido. Eu não aceito essa situação. Que a gente precisa melhorar o orçamento, precisa. Este é o fórum para isso, os Vereadores estão aí e tenho certeza de que melhorarão a questão do nosso orçamento, principalmente para a Rede Telecentro. Polemizar onde não deve, isso eu não aceito, não admito.

Outra situação – e, importante, uma notícia boa que me passa o Secretário Humberto de Alencar: há previsão, sim, para todas as escolas e grupos de alunos carentes dos programas da Prefeitura, irem gratuitamente ao nosso evento internacional de tecnologia, no ano que vem. Nós ainda vamos detalhar mais como isso vai acontecer, mas, obviamente, todos terão acesso ao que há de mais importante em nível de tecnologia no mundo.

E São Paulo precisa estar na vanguarda da tecnologia no mundo, para atração de

empregos, para melhorar a sua tecnologia para serviços públicos, para valorizar a tecnologia gerada em São Paulo. Isso é papel da gestão pública, é papel da SMIT também; é papel prover o telecentro, mas é papel também falar de tecnologia num âmbito maior, no âmbito do que acontece em termos de metaverso, de *blockchain*, de ChatGPT, todas as questões que nós estamos discutindo na SMIT.

Então as crianças terão, sim, acesso gratuito a esse evento e à tecnologia também.

No mais dizer, e aí diretamente ao Presidente: nós já estamos em contato oficial com a Fazenda para buscar uma retificação na nossa Peça Orçamentária, procurando majorar aquilo que está dentro do PLOA para a gente poder recuperar terreno com mais recursos e tocar os nossos projetos, principalmente, cumprir as nossas metas até o final do ano que vem. Nós estamos à disposição.

Quero dizer que o Telecentro é uma das nossas prioridades. Vamos ampliar a rede, sim, muito com a ajuda dos Vereadores que nos mandam emendas. Os Vereadores, que hoje fizeram as palavras, fiquem à vontade dentro das suas emendas impositivas, elas serão muito rapidamente implantadas para comprarmos mobiliário, computador, fazermos o custeio. Indica-se o local. Os CEUs são locais muito bons para implantar telecentros. Todos os últimos foram implantados dentro de CEUs e funcionam muito bem. São todos muito bem-vindos.

Nós estamos à disposição se quiserem vir ao nosso gabinete para detalharmos como vocês vão indicar as suas emendas impositivas para nós. Afinal de contas, é só um pouquinho da quantidade de emendas que os Vereadores têm que, se indicarem, não faremos só mais dez, mas mais 50 telecentros na cidade de São Paulo.

Eram essas as minhas considerações. Se ficou algo sem responder com relação aos telecentros... Há uma questão que acabei de me lembrar.

Resposta à Sarah, nós temos os telecentros com os POTs. Quando se fala da baixa remuneração dos agentes de inclusão nos telecentros, é preciso lembrar que cumprimos as regras do POT, Programa Operação Trabalho. Estamos atrelados à SMDet no fornecimento dos POTs, portanto, nós não podemos ampliar o valor desses salários, porque é um subsídio da

Secretaria SMDET.

Quero parabenizar o Vereador Jair Tatto que tem uma emenda para um telecentro. São 100 mil reais para a gente poder ampliar a rede.

É isso aí, Tatto. Igual o senhor fez, o Vereador Frange nesta semana esteve num local estudando a implantação de uma biblioteca pública com o Secretário Thiago Lobo, da Cultura, para a cessão de uma biblioteca. Parte também para implantar com emenda dele de um novo telecentro.

Gestão pública é feita pela união de esforços: Vereadores, Prefeitura, as OSCs, comunidade. Falando a verdade, falando aquilo que se deve e não fazendo política em cima.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Roger.

Mas aí os companheiros que falaram, não foi que não vai. Parece que vai uma quantidade, mas é tranquilo. Protocola e a gente manda lá para a Secretaria.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Isso. Mas vamos registrar, passa aqui. Vocês passam para a nossa assessoria, a gente faz uma solicitação enquanto Comissão de Finanças, sem problema nenhum.

Vamos seguindo. Paola?

A SRA. PAOLA SANCHEZ VALLEJO DE MORAES FORJAZ – Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Para as suas respostas e considerações, por favor, Paola.

A SRA. PAOLA SANCHEZ VALLEJO DE MORAES FORJAZ – Presidente, estou com um problema na conexão. Vou tentar abrir a câmera, mas o sinal está caindo quando eu abro.

Eu ouvi os comentários a respeito das ampliações, do aumento do número de vagas.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Quantos são beneficiados hoje? Objetivamente, acho que foi a pergunta.

A SRA. PAOLA SANCHEZ VALLEJO DE MORAES FORJAZ – A gente está com

um pouco mais de 12 mil beneficiários do POT, mas a ideia é chegar aos 18 mil.

A gente chegou nesse número, estamos fazendo uma ampliação na parceria com a gerenciadora, que é uma organização social, para que ela possa se equipar com RH e todas as questões necessárias para atender um número maior, que é o nosso desejo. O que mostra o dia a dia é que este número vai ser alcançado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Aí é uma questão orçamentária, porque obviamente vai precisar de aporte. Em 2023, você tinha 50 milhões, já foram empenhados 121.

Eu estou com uma informação de sete mil, hoje, no Programa, com previsão para 12 mil em 2024. Você tem colocado que hoje tem 12 mil no Programa, no geral, em todos os órgãos, Secretarias. É isso?

A SRA. PAOLA SANCHEZ VALLEJO DE MORAES FORJAZ – Hoje, já temos 12 mil. Será que a apresentação está com algum problema? Hoje, nós temos 12 mil já.

Ah, na verdade, é assim. Em janeiro de 2023, a gente tinha esse número de vagas. Aqui está, outubro de 24, está errado, é 23. Perdão, vou até corrigir a minha apresentação já. Em outubro de 23, a gente já tem 12.263.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Então, está O.K. Contempla a resposta. Vamos verificar. Eu também tenho de tocar para a gente ir para os finais.

Seguindo acho que, diretamente, não houve mais nenhuma pergunta.

Nobre Relator, nós temos aqui... A gente costuma dizer que a equipe da CTEO é muito competente, abre a conta para nós. Esse é um projeto que vem do Executivo e se torna um substitutivo. Em todas as nossas audiências, eu costumo dizer que o nobre Relator é o seguinte: quanto mais mudar, melhor. É isso? Tem alguma consideração a mais, nobre Relator?

O SR. SIDNEY CRUZ – Não, Presidente.

Eu só queria parabenizar o Roger pela apresentação. Quero fazer só uma correção. Infelizmente, as nossas emendas ainda não são impositivas.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – É verdade, Roger.

O SR. SIDNEY CRUZ – É bom fazer essa correção.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Mas também eu sou muito justo.

O SR. SIDNEY CRUZ – Ah não, na Gestão do nosso Prefeito Ricardo Nunes...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – O Relator tem ajudado bastante.

O SR. ROGER WILLIANS DA FONSECA – Perdoe aí, Relator, pelo lapso.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Mas o nobre Relator tem feito serem positivas.

O SR. SIDNEY CRUZ – A Comissão de Finanças. Sozinho, eu não caminho nesta Casa.

O SR. ROGER WILLIANS DA FONSECA – O pedido continua valendo, mesmo não sendo impositiva, Sidney.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – O.K, Relator?

O SR. SIDNEY CRUZ – O.K. Muito obrigado, Presidente.

O pedido, tenho certeza, será acolhido por muitos Vereadores. Um abraço.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – É isso mesmo.

Então, nós estamos aqui exatamente para ouvir e fazer as devidas correções.

A nossa Comissão de Finanças sempre pede ao Relator que tenha ouvidos de sobra para as pessoas. Foi o que ocorreu no ano passado quando V.Exa. relatou. Todos os movimentos, associações, pessoas de forma individual nos procuram. Nós temos os endereços eletrônicos que foram disponibilizados onde podem fazer as sugestões e todas elas serão apreciadas com muito rigor.

Eu informo que esta Comissão realizará audiências públicas para debater projetos, segunda-feira, dia 06/11. São projetos da Casa, dos Vereadores. Início será às 11h, sala Sérgio Vieira de Mello.

Informo também que esta Comissão realizará audiências públicas do PL 578/2023, que estima receitas e fixa despesas no município de São Paulo, para o exercício de 2024, nos próximos dias, conforme o calendário. Terça-feira, dia 07/11, com início às 10h, neste Salão Nobre, faremos a temática do Orçamento que compreenderá Secretaria Municipal de Saúde, Superintendência do Hospital do Servidor Público, Secretaria Municipal do Verde e Meio

Ambiente. Sábado, dia 11, audiência regional, no Centro Cultural Tendal da Lapa, na Rua Guaicurus, compreendendo as Subprefeituras do Butantã, Pinheiros, Lapa, Perus-Anhanguera, Pirituba-Jaraguá, Freguesia-Brasilândia, Casa Verde-Cachoeirinha, sempre a presença da Secretaria Municipal da Fazenda. OK?

Nada mais havendo a tratar. Não vou citar nome por nome, obrigado a todos e todas que vieram e fizeram a sua contribuição. Vamos seguindo em frente.

Está encerrada a nossa audiência pública.
